

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

Tatiana Cleide da Silva

É possível planejar ouvindo e respeitando as curiosidades e necessidades dos alunos com idade de 4 a 5 anos? Como isso ocorre e reflete na aprendizagem desses alunos?

**Porto Alegre
2010**

Tatiana Cleide da Silva

É possível planejar ouvindo e respeitando as curiosidades e necessidades dos alunos com idade de 4 a 5 anos? Como isso ocorre e reflete na aprendizagem desses alunos?

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

Orientador(a):

Profa. Dra. Gládis E. Kaercher

Tutor(a): Rossana S. Coelho dos Santos

Porto Alegre 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor : Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico esse trabalho ao meu marido Joverlei e as minhas filhas Nathália e Júlia que estiveram comigo durante toda minha jornada acadêmica, sempre presentes, compreensivos e me incentivando a chegar até o fim, muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Ao final dessa jornada agradeço a escola municipal de educação infantil que permitiu que esse trabalho se concretizasse, agradeço a compreensão de todos os colegas e em especial a diretora Rosana Camargo que sempre muito prestativa e atenciosa se esforçou e disponibilizou tudo que era necessário e sempre se mostrou a favor de uma escola onde o aluno tem liberdade de expressão e autonomia. Agradeço a professora Gládis e a turora Rossana que me guiaram nesse caminho difícil, mas único e de muitas descobertas.

RESUMO

O presente trabalho mostrará como é possível planejar ouvindo e respeitando as curiosidades e necessidades dos alunos da educação infantil na idade de quatro a cinco anos de uma escola pública da rede municipal do município de Sapiranga através do trabalho com Projeto de Aprendizagem. Apresentará a importância da participação ativa do aluno, uma sala de aula onde se aprende através da pesquisa, onde acontece a troca de aprendizagem e o diálogo é extremamente importante para a construção do conhecimento, o aluno deve ter a liberdade de dialogar com os colegas e educador, possibilitando a troca de informações e a construção de um ser crítico e com autonomia para trilhar seus caminhos. Para elucidar essas questões buscou-se o referencial teórico de Freire, Hernández, Becker e outros que contribuíram para uma educação mais construtivista em nossas escolas.

Palavras-chave: Autonomia. Troca de conhecimento. Construção do conhecimento.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PA Projeto de Aprendizagem

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O ALUNO COMO SER ATIVO.....	11
3 DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
4 EDUCAR PELA PESQUISA.....	30
5 O PROFESSOR COMO FACILITADOR.....	32
6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO 1<Projeto de Aprendizagem realizado no período de estágio curricular>.....	39
ANEXO 2<Trabalhos realizados no projeto registrados no Diário de Bordo>.....	53

1 INTRODUÇÃO

Planejar para a Educação Infantil exige muita responsabilidade e dedicação, são alunos pequenos, porém grandes quando ouvimos atenciosamente seus sonhos e reivindicações, decidi trabalhar em meu estágio com Projeto de Aprendizagem, dando oportunidade aos alunos expressarem seus anseios e suas necessidades levando em consideração em todo processo de ensino a realidade de cada um, procurando trabalhar as diferenças étnico-sociais, buscando o respeito mútuo entre os alunos, desenvolvendo a auto-estima e a autonomia, buscando também envolver os pais deixando-os mais próximos da escola e também de seus filhos.

Devemos dar extrema importância às aprendizagens dos nossos alunos, devemos buscar juntos respostas para as dúvidas que surgem, estando sempre conectados com a realidade dos indivíduos que as questionam, devemos desenvolver em nossos alunos a autonomia, a vontade de pesquisar, de questionar, de buscar respostas para seus anseios, tornando-os, no futuro pessoas capazes de tomar decisões.

Planejar envolve toda a turma, quando planejamos estamos elaborando um projeto no qual, várias crianças terão que trabalhar por um determinado tempo e devemos então tornar esta prática mais produtiva, mais satisfatória ao aluno, e pensando dessa forma que tive certeza que deveria trabalhar com Projeto de Aprendizagem, sabendo valorizar tudo que o aluno já sabe e buscando aquilo que deseja aprender, sempre respeitando a individualidade de cada um.

Nesse trabalho ficará comprovado que podemos trabalhar com Projetos de Aprendizagem com alunos da educação infantil mais especificamente na faixa etária dos quatro aos cinco anos e como é possível obter grande participação e motivação da turma.

Trabalhando com a realidade dos alunos, todos participaram com muita empolgação do projeto, faziam comentários com os pais, coletaram materiais, traziam todos os dias para a sala de aula assuntos relacionados ao projeto, estavam verdadeiramente sintonizados ao assunto o que facilitou o desenrolar do projeto, e fez com que as respostas fossem surgindo de maneira divertida e

gostosa de aprender. Utilizei como suporte teórico para defender uma escola mais construtivista onde os alunos sentem prazer em aprender autores como Paulo Freire, Fernando Fernández e Fernando Becker.

Considero muito importante que o aluno tenha total liberdade na escola, e que devemos tornar a escola um local prazeroso, no qual o aluno sinta vontade de estar presente todos os dias. Durante meu estágio procurei dar liberdade de expressão aos meus alunos, soube ouvi-los e deixei que pudessem vivenciar ao máximo, pois educação infantil é puro movimento, é tocar, experimentar, é preciso voltar a ser criança para se envolver nas brincadeiras, danças, pulos, gritos, cantos, carrinhos, bonecas, mamãe, papai, filhinhos, astronautas, monstros, bruxas... -é constantemente uma explosão de felicidade, de brincadeiras e disputas.

Quando o aprendiz é desafiado a questionar, quando ele se perturba e necessita pensar para expressar suas dúvidas, quando lhe é permitido formular questões que tenham significação para ele, emergindo de sua história de vida, de seus interesses, seus valores e condições pessoais, passa a desenvolver a competência para formular e equacionar problemas. Quem consegue formular com clareza um problema, a ser resolvido, começa a aprender a definir as direções de sua atividade. (Fagundes, p.16)

2 O ALUNO COMO UM SER ATIVO

O trabalho apresentado trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no período de estágio curricular através da observação e aplicação de diversas atividades, na qual mostrarei como é possível trabalhar através de Projetos de Aprendizagem com alunos da Educação Infantil, ressaltando a importância de ouvir e respeitar as curiosidades e necessidades dos alunos.

O estágio foi realizado em uma escola da rede municipal de Sapiranga, a escola atende no total duzentos e cinco alunos distribuídos em nove turmas, desde Berçário até Jardim Nível B. A pesquisa realizada através do estágio ocorreu na turma de Jardim Nível A no turno da tarde, onde os alunos estão na faixa etária dos quatro a cinco anos. A turma é composta por vinte e sete alunos, sendo doze meninos e quinze meninas.

Em geral a turma se mostrou durante todo o estágio muito ativa e interessada, são alunos com muita energia e vontade de aprender, participando ativamente das atividades propostas, demonstrando muito interesse em atividades práticas como experimentos e passeios educativos, contribuindo sempre com questionamentos sobre o desconhecido ou com informações sobre o que já conhecem.

O nível sócio-econômico dos alunos é bem variado, tendo alunos muito pobres que vivem em condições precárias de higiene, alguns vivendo em situações bem críticas e delicadas, pois a família não apresenta mínimos cuidados com a higiene e conseqüentemente com a saúde, vivem com uma renda baixíssima ou apenas com ajuda do governo. Temos alunos de classe média baixa e alta, alunos que vivem em ótimas condições, tendo boa casa, bom carro, boas roupas e calçados para vestir. Temos pais envolvidos com drogas, em crimes, pais presidiários, crianças vítimas de abuso sexual e de agressão física, pois atendemos crianças que vivem em um lar para crianças e adolescentes que precisam ser afastados de suas famílias por inúmeros motivos.

Mesmo com tantas diferenças elas conseguem manter um bom relacionamento, um bom convívio, respeitando a diferença do colega, apesar de transferirem muitas vezes nas brincadeiras o que vivenciam ou já vivenciaram em casa, conseguimos fazer que aprendam com as dificuldades e vivências do outro, há constantemente uma troca de conhecimento entre eles e de quem educa, pois, a cada dia, aprendo mais com os meus alunos, são muito pequenos, porém, muitos já passaram por momentos em suas vidas que eu em toda minha talvez nunca passarei, mas não perdem o brilho no olhar, a coragem para lutar e vencer seus obstáculos.

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. (Fagundes, p.16)

Ao realizar meu estágio tive como prioridade o interesse e a realidade dos meus alunos. Conteí com o apoio dos pais na coleta de materiais, utilizei pesquisas na Internet realizadas com ou sem os alunos. Busquei apoio em atividades e leituras realizadas em todos os semestres da faculdade para colocar em prática tudo que aprendi, utilizei livros e canções infantis relacionados aos assuntos abordados em sala de aula e realizamos muitas saídas para vivenciar o que estávamos estudando. Para Hernández:

O papel do diálogo pedagógico, da pesquisa e da crítica como atitude dirigida a favorecer a aprendizagem na aula, junto à postura ideológica de que a função da Escola não é encher a cabeça dos alunos de conteúdos, mas, sim, contribuir para formá-los para a cidadania, e oferecer-lhes, como já se indicou elementos para que tenham possibilidades de construir sua própria história. (1998, p.26)

Trabalhando com PA oportunizamos aos alunos a aprendizagem através da pesquisa, pesquisas que ao mesmo tempo respondem as dúvidas levantadas, abrem caminho para novos questionamentos, novas pesquisas. Hernández, (1998, p.56), considera que o melhor caminho para ensinar seja, “[...] mediante a pesquisa, observando diferentes contextos sociais de

procedência dos estudantes e as vias ou estratégias que possam ser utilizadas para interrogá-los, estabelecer relações e propor novas perguntas [...]”.

O meu objetivo no estágio era justamente proporcionar aos alunos uma escola onde pudessem expor suas ideias, seus problemas, suas dúvidas e inquietações, em um ambiente aconchegante, divertido e prazeroso, realizei mudanças na sala construindo cantinhos como o da beleza, da casinha, da biblioteca e da fantasia.

O espaço pedagógico que respeita e valoriza a criança no seu próprio tempo é, antes de mais nada, um ambiente espontâneo, seguro e desafiador. Espontâneo no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferentes entre elas, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas. (Hoffmann, 1996, p.41).

Devemos valorizar nosso aluno e respeitar o desenvolvimento cronológico e cognitivo de cada um, lembrando que apesar de todos terem mais ou menos a mesma idade, cada um tem suas particularidades e limitações. Devemos proporcionar a criança um ambiente adequado onde possa desenvolver suas habilidades e superar seus limites.

Procurei realizar sempre atividades diversificadas e muito interessantes, proporcionando a interação do aluno com os colegas e com a sociedade, possibilitando a descoberta do novo, conseqüentemente o surgimento de novas inquietações resultando em mais pesquisas e mais descobertas.

Concordo com Becker (2001, p.71), quando diz que “[...]o conhecimento não nasce com o indivíduo e nem é dado pelo meio social. O sujeito constrói seu conhecimento em interação com o meio - tanto físico como social [...]”. A meu ver o aluno aprende muito em interação com o meio, ao se relacionar com os colegas e professor, com a informação de livros, revistas, jornais e internet e discutindo com o outro sobre o que pensa, ouvindo o que o outro tem a dizer, questionando, buscando resposta para suas dúvida, e, trabalhando com PA oportunizamos esse aprendizado ao aluno, pois há troca de conhecimento

entre alunos / professor, alunos / escola, alunos / pais e alunos / comunidade, há constantemente uma interação do aluno com o mundo.

O compromisso da escola deve ser de construir o novo, superando o arcaico, e não o de repetir, interminavelmente, o antigo. (Becker, 2001, p.78).

Consegui através do Projeto de Aprendizagem realizar momentos riquíssimos de trocas de aprendizado com meus alunos, todos aprendemos em conjunto, me incluo, pois, certamente aprendi mais do que todos nesse estágio, foi uma experiência maravilhosa, é muito gratificante ver o aluno feliz em sala de aula, participando com entusiasmo das atividades, dos diálogos, expondo suas ideias e inquietudes o tempo todo.

É por isso que propomos uma relação reflexiva, crítica e criativa com o meio ambiente o mais cedo possível. Desde a própria constituição das regras de jogo, as crianças devem sentir-se participantes do espaço que formam. (Kohan, 1998, p. 92)

A criança deve se sentir parte integrante da sala de aula em que está presente, quando perceber seu papel e sua importância dentro da sala de aula estará também percebendo que é um ser atuante na sociedade, na sua casa, terá autonomia até mesmo em brincadeiras realizadas em seu círculo de amizades fora da escola.

Desenvolver o pensar num contexto como a comunidade de questionamento e investigação expande as chances de desenvolver pessoas respeitadas, livres e solidárias. (Kohan, 1998, p. 92).

Devemos desenvolver nos nossos alunos a expressão oral, mostrar a eles a importância da fala, dos questionamentos, da investigação, sendo assim estaremos formando cidadãos críticos e autônomos capazes de enfrentar o

mundo que as espera, capazes de respeitar as diferenças, de expor suas ideias, mas, também que saibam respeitar as ideias dos outros.

O aluno da educação infantil e em especial da faixa etária trabalhada no estágio, dos quatro a cinco anos, apresentam uma imaginação incrível, é lindo parar para escutá-los durante a atividade espontânea, inventam brincadeiras, jogos, refletem situações vivenciadas em casa, demonstram suas ansiedades, seus medos, suas preferências.

Na brincadeira a criança é desafiada a questionar, transformar e desvendar a realidade. Nas brincadeiras as crianças enxergam diferentes opiniões e pontos de vista, além de lutar pelas suas próprias ideias. (Sátiro, 1998).

Adoro observar as crianças brincando, pois, o brincar é tão rico e encantador. Quando brincam os alunos refletem suas vivências, demonstram suas expectativas e seus sonhos. Sempre temos alguns alunos que encontram dificuldade em se expressar na rodinha ou durante as atividades dirigidas.

As crianças precisam ter variadas oportunidades de pensar, de refletir, de duvidar, de agir, discutir, criar e imaginar. A brincadeira, o jogo, o brinquedo, são poderosos instrumentos de autoconhecimento e de descoberta do mundo. (Sátiro, 1998, p. 185).

Utilizei muito da observação do brincar em meu estágio para me auxiliar na hora de preparar as atividades, pois através dessas observações pude perceber particularidades de cada um que muitas vezes não percebemos durante a atividade dirigida.

Para que o professor parta dos conceitos espontâneos do aluno, é imprescindível que ele ouça e observe o fazer do aluno – incluindo nesse fazer sua fala. (Becker, 2001, p.84).

O professor deve sempre ouvir e observar seu aluno, prestar atenção no que ele diz. Na educação infantil ao observar os alunos brincando descobrimos muitas particularidades de cada um, o que estão vivenciando em casa, quais os valores que vem adquirindo através da família e do meio em que vivem. É muito importante também anotar tudo que o aluno fala em um caderno de registro, no estágio os diálogos foram registrados no Diário de Bordo, onde anotamos além dos diálogos, os materiais encontrados sobre a questão de investigação, o andamento do projeto, pesquisas e tudo que se considerou necessário e importante.

Sem medo do medo, nós, professores temos que aprender a ouvir. A imaginação da criança tem necessidade da complexidade narrativa e, além disso, suas preferências ligam-se à necessidade de ela encontrar respostas para suas questões. (Diana Maria Machi, p.232).

Mais uma vez ressalto a importância de ouvirmos nossos alunos, não devemos subestimá-los pela idade, por condições sociais, devemos acreditar em nossos alunos, confiar, dar liberdade de expressão, deixar a criança falar enriquece nossa prática pedagógica. Ao realizar as atividades, ou contar uma história sempre pergunto a opinião dos meus alunos, se gostaram ou não, e já recebi muitas críticas que me fizeram melhorar para um próximo momento.

3 DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ressaltamos que o trabalho com projetos requer comprometimento e envolvimento do docente com a responsabilidade de criação de ambientes e/ou espaços escolares nos quais, além de se buscarem dados e informações, exista a oportunidade de se construir conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, formar cidadãos críticos com potencial de análise da sua realidade social e cultural. (Samuel E. L. Bello, p.51)

Escolhi iniciar com essa citação, pois explicita um pouco do que é trabalhar através de projetos. Quando escolhi trabalhar com projetos de aprendizagem sabia que seria mais trabalhoso, pois é preciso ter cuidado para não trazer ao aluno conhecimentos prontos e sim fazer com que o aluno descubra as novidades, e desenvolva suas habilidades através de atividades investigativas e construtivas. O professor deve fazer o aluno pensar, refletir, deve aguçar no aluno a vontade de aprender, de experimentar e ir atrás do novo.

A situação de projeto de aprendizagem pode favorecer especialmente a aprendizagem de cooperação, com trocas recíprocas e respeito mútuo. Isto quer dizer que a prioridade não é o conteúdo em si, formal e descontextualizado. A proposta é aprender conteúdos, por meio de procedimentos que desenvolvam a própria capacidade de continuar aprendendo, num processo construtivo e simultâneo de questionar-se, encontrar certezas e reconstruí-las em novas certezas. (Fagundes, p.24)

Quando paramos para ouvir nossos alunos e oportunizamos para que esses se expressem dizendo o que gostariam de aprender, o que gostariam de questionar, estamos trazendo para a sala de aula a realidade, os medos, os anseios, as angústias de cada um.

A organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação, de um problema real, de uma interrogação, de uma questão que afete ao grupo tanto do ponto de vista socioemocional quanto cognitivo. (Barbosa e Horn, 2008, p.40)

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. (Barbosa e Horn, 2008, p.31)

Lembrando que os alunos adoram vivenciar ao máximo que pode e que aprendem muito mais dessa forma utilizei muito da prática, de vivências em sala de aula ou fora da sala com saídas para observação e coleta de dados ou materiais. O tema foi escolhido de acordo com o interesse dos alunos, através de investigação em sala de aula e de coleta de materiais sobre os assuntos que foram surgindo no decorrer das investigações.

Para criar uma comunidade de questionamento e investigação é preciso ter a capacidade de manter um delicado equilíbrio entre a necessidade de contar com uma boa estrutura que dê sustentação ao trabalho e a necessidade de capacitar as crianças para que a responsabilidade que aconteça na sala seja compartilhada por todos. (Jackson e Oho, 1998, p.24).

Podemos entender que a criança precisa participar ativamente do que acontece em sala de aula, trabalhando com PA consegui desenvolver esta prática com meus alunos, estavam tão sintonizados que mesmo após ter parado de pedir material para os pais, os próprios alunos encontravam algum material em casa e traziam para contribuir com o PA, ao realizar as atividades livres na sala, procuravam por interesse figuras nos livros e revistas da sala, recortavam imagens de lixo, rio poluído, chuva, e outros.

Iniciei no dia cinco de abril, a investigação para o PA, falaram pouco, e não entraram no objetivo do projeto, da investigação, então, decidi retomar no outro dia, mas realizei nesse mesmo dia a leitura do que haviam falado utilizando uma televisão feita de papelão como se estivesse em um noticiário, e sentiram assim a importância do que iríamos fazer, combinamos que no próximo dia todos iriam até o noticiário fazer perguntas sobre o que gostariam de aprender.

É fundamental que a questão a ser pesquisada parta da curiosidade, das dúvidas, das indagações do aluno, ou dos alunos, e não imposta pelo professor. Isto porque a motivação é intrínseca, é própria do indivíduo.(Fagundes, p. 16)

No dia seis de abril com os alunos sentados em círculo, na hora da rodinha, expliquei novamente que precisávamos iniciar um projeto, expliquei o que era um projeto, mostrei meu caderno e disse que todos os dias era preciso planejar as aulas para chegar à escola e trabalhar com eles, falei que o projeto era um planejamento que iríamos trabalhar por um determinado tempo e que precisava da ajuda de todos para decidir sobre o que iríamos trabalhar e pedi que fossem até a televisão de brinquedo e me falassem o que desejavam aprender, que fizessem uma pergunta de algo que teriam dúvida e nesse momento surgiram, então, as primeiras questões:

Aluno A: Quero aprender sobre dar comida para os cachorros.

Aluno B: Porque o gato mia?

Aluno C: Quero sabe o que os animais comem.

Aluno D: Animais e cachorros.

Aluno E: Quero aprender do elefante.

Aluno F: do pintinho.

Aluno G: Sobre o gatinho.

Aluno H: Porque o cavalo vai na carroça.

Aluno I: A ave que come o peixe, lá no céu,no morro,o Papai Noel dá um ovo bem grande e lá no morro tem uma ave que pega as crianças.

Aluno J: Do tigre,o que eles comem?

Aluno L: Eu tenho duas casas, uma bem grande e outra, uma é da minha vó.

Aluno M: Quero saber do salgadinho.

Aluno N: Porque o salgadinho faz mal e a fruta faz bem?

AlunoO: Eu quero aprender sobre o cavalo para dar banho nele.

Aluno P: Como o peixinho nasce?

Aluno Q: Porque quando chove entra água na casa da minha vó e vem um monte de lixo junto?

Aluno R: Onde os peixes nascem?

Aluno S: Porque o sol é de fogo?

Aluno T: Porque tem nuvem quando chove?

Passei os dias seis, sete e oito de abril ouvindo as argumentações dos alunos defendendo o que desejavam aprender, surgiram vários grupos, e ao final dessas argumentações ainda ficaram em dúvidas entre duas questões:

Aluna N: - Porque o salgadinho faz mal e a fruta faz bem?

Aluno Q: Porque quando chove entra água na casa da minha vó e vem um monte de lixo junto?

Enviei para casa um bilhete solicitando o envio de materiais sobre as duas questões, fiquei muito surpresa com o material enviado pelos pais, chegou muito material sobre as enchentes ou sobre alimentação. Poucos alunos trouxeram materiais, porém os que trouxeram vieram munidos de muitas informações como: pesquisas da Internet, recortes de livros e revistas, livros com diversos assuntos como a formação da chuva, enchentes, soterramentos, enchente do RJ, lixo nos rios e nas ruas, problemas causados pelo lixo nas cheias, culinária, alimentos saudáveis e não saudáveis.

O material foi todo analisado pelos alunos, que confeccionaram cartazes sobre os dois assuntos, porém o assunto que foi melhor defendido e argumentado, também tendo um maior número de interessados foi a questão da Aluna Q, a qual modificamos um pouco para não ficar tão específica a aluna e sim a todos, ficando como questão de investigação para o Projeto de Aprendizagem: - Porque quando chove enche de água em algumas casas e vem um monte de lixo junto?

Quando a aluna Q citou sua questão ficou muito claro que estava preocupada com um problema real, e os outros ouvindo se identificaram com o assunto, pois de uma maneira ou de outra também estavam tendo ou já haviam vivido, ou até mesmo acompanhado pela mídia problemas com a chuva, vento e outros.

Analisando mais especificamente a questão de investigação, podemos perceber como trazem à tona a realidade. Quantos dos meus alunos já sofreram com as consequências dos desastres ambientais, se não alagamentos como no caso da menina que fez a pergunta, que teve a casa da avó tomada pela água e lixo, pelo menos a metade da turma citou casos de goteiras dentro de casa, que o vento destelhou a casa, o lixo também foi muito comentado, estavam querendo respostas para fatos que vivenciam no cotidiano em suas residências, e aqueles que não vivenciam por ter um nível social-econômico um pouco melhor, trouxeram para a sala de aula o que estavam vendo na televisão e nos jornais, abaixo segue algumas das argumentações que levaram a escolha da questão:

Aluna T: Porque muitas pessoas morreram no Rio de Janeiro, eu vi na televisão.

Aluna P: Porque muitos dias choveu lá em casa e deu goteira no quarto, na sala e no quarto da minha mãe.

Aluna Q: Porque veio bastante lixo na casa da minha vó.

Aluna S; Por causa que faz mal.

Aluno U: Porque sim.

Aluna V: Porque vem sapo lá em casa quando chove.

Aluno A: Porque eu gosto da chuva, porque um dia minha mãe deixou eu tomar banho de chuva e foi bem gostosa.

Aluno X: Porque as pessoas morrem quando enche de chuva na casa delas.

Sempre que trabalharmos em sala de aula partindo do interesse e da realidade de nossos alunos, teremos educandos mais participativos e ativos, e o ensino através de Projetos de Aprendizagem com questões norteadoras ou com Projetos de Trabalho com temas norteadores, facilitam a construção do conhecimento de maneira prazerosa e significativa através da pesquisa.

Esse tema-problema pode partir de uma situação que algum aluno apresente em aula, ou pode ser sugerido pelo docente. Em

ambos os casos é importante que o desencadeante contenha uma questão valiosa, substantiva para ser explorada. (Hernández, 1998, p.83)

Em meu estágio consegui partir de uma questão de investigação, considerei muito valiosa a questão por ser de fato um problema da realidade de todos os alunos e não apenas da aluna que levantou a questão, e principalmente por proporcionar a pesquisa de muitos assuntos relacionados.

Para Hernández (1998, p.73), “[...]os projetos de trabalho e a visão educativa a qual se vinculam convidam a repensar a natureza da escola e do trabalho escolar[...]”. Em minha opinião os Projetos de Aprendizagem também nos levam a repensar sobre nossa prática pedagógica e está transformando o papel do professor em sala de aula, deixando o aluno com mais autonomia e liberdade para expressar o que deseja aprender, pesquisar ou até mesmo desabafar.

Mais adiante analisando as Certezas Provisórias e as Dúvidas Temporárias, percebi que estavam conflitando, ou seja, aprenderam que precisa chover para ter água para as plantas, para beber, mas agora estavam vendo que a chuva estava matando várias pessoas e não estavam entendendo muito bem porque tudo aquilo acontecia. Lembrando que o projeto foi escolhido nas semanas que acontecia no Rio de Janeiro todo um desastre ambiental levando a morte de várias pessoas e deixando milhares desabrigados, segue abaixo algumas Certezas Provisórias e alguma Dúvidas Temporárias:

Certezas Provisórias:

Aluno A: Não pode chover mais do que aquilo que tem que chover, tem muita chuva na rua, tem que chover mais fraquinho senão entra muito lixo na casa. Aluna M: As plantas crescem com a chuva, ela não quer que as plantas morrem.

Aluna P: Veio bastante água dentro da casa da minha mãe e a minha mãe saiu de dentro da casa e nós todos saímos de dentro da casa por causa disso e daí nós tivemos que caminhar na rua cheia de água.

Aluna R: Quando chove muito vai pro rio, a água da chuva é do rio. Um dia tava chovendo muito forte e aí começou alagar lá na frente de casa.

Aluna C: Foi lixo na casa da minha vó e da minha mãe. O mano se molhou e ficou com dor de ouvido.

Aluno X: Que as pessoas morrem muito, que as pessoas morrem quando vem água.

Aluna Q: De noite veio água lá casa da minha vó e tem uma bola lá na casa do meu dindo e eu posei na casa do dindo

Aluno U: A chuva pinga no quarto da minha mãe e na sala e na cozinha.

Aluna V: Vem sapo lá na casa da minha mãe, quando vem chuva.

Aluno Z: Entrou água na minha casa.

Dúvidas Temporárias:

Aluno A: Porque vem água na minha casa quando chove?

Aluna R: Porque dá trovão quando chove muito?

- Luís: Porque chove na rua? Porque as pessoas morrem na chuva e vivem no sol?

Aluna N: Porque chove de montão e pinga dentro da minha casa?

Aluna B: Porque dá trovão quando vai chover?

Aluno H: Porque molham as pessoas?

Aluno A: Porque vem um monte de lixo nas casas quando chove?

Aluna Q: Porque vem muito lixo na rua quando chove muito?

Aluna S: Porque cai a terra?

Aluno U: Porque quando chove pinga no quarto, na cama e na cozinha? Porque chove muito e dá trovão?

Aluna V: Porque sempre vem sapo quando chove?

Aluna F: Porque às vezes chove muito?

Aluno L: Porque cai um monte de terra lá?

Aluna C: Porque tem lixo no mar e nas coisas que são tão limpas? Eu quero juntar o lixo.

Aluno D: Porque tem chuva na minha casa?

Através das certezas e dúvidas podemos perceber com clareza que o aluno traz para a sala de aula a sua realidade, basta escutá-los, darmos a eles o direito de questionar, falar quando sentem vontade, é visível a necessidade da conexão entre a escola e o mundo que a cerca, a comunidade, a família do aluno, as notícias que circulam na mídia, tudo precisa estar conectado, a escola precisa estar aberta para as mais diversas discussões, sabendo ouvir e orientar o aluno, sendo assim o professor também precisa estar por dentro de tudo que acontece, deve estar sempre lendo e se informando sobre as novidades, para poder atender as necessidades e curiosidades de seus alunos.

Confeccionei em meu estágio um Diário de Bordo, uma espécie de livro onde fomos armazenando todo material coletado para o Projeto de Aprendizagem, registrei o andamento do projeto detalhadamente, todos os passos seguidos, falas dos alunos, atividades realizadas em sala de aula e saídas para estudo. Segue em anexo (Anexo), fotos do diário de bordo para um melhor entendimento do que é esse material.

Esse material permaneceu durante todo o estágio ao alcance dos alunos, que poderiam manusear a hora que desejassem, costumava ressaltar a eles a importância de cada um deles na construção daquele material, mostrando o nome deles escrito dentro do livro, realizava a leitura de suas falas e eles ficavam encantados e orgulhosos. É muito importante lembrar que não basta apenas incluirmos o aluno no planejamento do projeto, mas é preciso que ele perceba a importância de sua participação no mesmo, então devemos no decorrer de todo o processo de aprendizagem dar liberdade ao aluno, sempre e não apenas na escolha da questão investigativa, o aluno precisa participar ativamente de todo o processo desde o planejamento até a execução e

desenvolvimento do projeto, para que possamos chamar realmente de Projeto de Aprendizagem.

Existem várias maneiras do aluno da Educação Infantil, na faixa etária dos quatro aos cinco anos, participar ativamente do PA, apesar de ainda pequenos esses alunos apresentam muitas curiosidades e também tem uma ainda pequena bagagem de conhecimento aprendido com os pais e nos anos anteriores de na Escola de Educação Infantil.

Realizamos pesquisas na biblioteca da escola, onde eles olharam os livros e mesmo sem saber ler, identificaram através de figuras, livros, revistas e jornais que traziam o conteúdo que estávamos procurando, fizemos passeios pelo bairro, também no arroio mais próximo da escola para coleta de dados, realizamos uma visita ao Centro Municipal de Educação Ambiental de Saporanga para aprender com a ajuda dos Biólogos do local, estava maravilhoso, a tarde estava bonita, agradável, e percebi o quanto é importante trabalharmos com o interesse dos alunos, apesar de estarem bastante agitados devido tantas novidades, aprenderam muito e trouxeram consigo muitas informações importantes, demonstraram muito interesse por tudo, principalmente as questões relacionadas com o projeto. Não posso deixar de falar da felicidade dos alunos com a saída, era encantador vê-los passando nas pontes sobre o pequeno arroio que cruza o CEMEAM, onde realizamos a trilha, atravessamos três pontes uma diferente da outra, os alunos amaram, se divertiram e aprenderam muito, provando a importância da pesquisa, da vivência e do concreto, já dizia Pedro Demo:

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana.

O aluno aprende muito mais vivenciando, construindo, questionando e procurei oportunizar aos meus alunos aulas prazerosas e muito ricas, onde cada detalhe fazia a diferença, acreditei que eles eram capazes de produzir e

aprender muito e juntos conseguimos realizar um grande trabalho repleto de conquistas e sucesso.

Para aprender como a água chega até nossas casas, após o passeio pelo bairro confeccionamos uma maquete sobre o trajeto da água, e os olhos deles brilhavam na confecção, cada qual queria ajudar mais construindo as árvores, colando os canos (canudinhos), amassando o papel para ser o Rio, confeccionando as casas com sucatas, enfim, o produto final ficou lindo e achei muito significativa a construção da mesma, pois os alunos passaram a entender melhor o trajeto da água. Deixei a maquete à disposição dos alunos para brincarem, pois assim aqueles que ainda não haviam assimilado bem a 2ª equê tiveram a possibilidade de aprender brincando com aqueles que já haviam assimilado.

Confeccionamos também um pluviômetro, os alunos amaram a confecção e ficaram curiosos para medir a quantidade de chuva e esperaram ansiosos a primeira chuva para realizarem a medição.

Procurei em meu estágio fazer uso das tecnologias, realizando algumas filmagens e registrando através da fotografia todas as atividades, mostrei filmes e vídeos da internet, também levei os alunos até um laboratório de informática de uma escola de Ensino Fundamental próxima a nossa escola, todos adoraram e para a maioria, aquele foi o primeiro dia que tiveram a oportunidade de utilizar um computador.

Após essa experiência, montamos um computador com sucatas, ficou muito interessante, o qual permaneceu, até ser levado para exposição, na sala para brincar, desde que fizeram sempre havia alguém sentado na frente do computador brincando, movimentando o mouse e manuseando o teclado.

Cada dia que passava do estágio, ao dialogar sobre os vídeos, atividades, histórias contadas, me sentia realizada como profissional da educação infantil, os relatos eram muito coerentes relacionados ao projeto, percebia a motivação e interesse dos alunos pelo assunto, estavam sempre ansiosos em terminar os trabalhos e expor fora da sala para mostrar aos pais, gostavam de ensinar aos familiares, o que aprendiam em sala de aula, como os cuidados que deviam ter com a água, com a natureza, com o lixo, os alunos ainda que muito pequenos levam para casa as informações obtidas na escola, e esse é um dos resultados do nosso trabalho, foi muito bom quando uma mãe me disse que o filho estava pedindo para que os familiares não deixassem as torneiras abertas, que não demorassem no banho, e segundo a mãe ele teria dado aulas em casa sobre os assunto estudados.

A história da criança passa a ser, então, de fundamental importância, e os fatos vividos por cada uma delas em diferentes situações, 'não para provar que alcançou os objetivos previstos pelo professor'(porque não os alcançará imediatamente), mas para serem pontos de referência para uma ação educativa permanentemente voltada ao seu desenvolvimento máximo possível. (Hoffmann, 1996, pág 41)

Um dos dias mais interessantes do meu estágio foi o dia em que levei para a sala de aula um datashow, quando os alunos foram chegando se encantaram com a surpresa, e ficaram curiosos, perguntando de quem era, o que iríamos fazer, ao perceberem a imagem se projetando na tela (tela improvisada com um pedaço de “decorflex” velho que seria colocado no lixo), ficaram encantados, eufóricos, assistiram um vídeo sobre mudanças climáticas, reciclagem e preservação, em seguida visualizaram fotos da nascente do Rio dos Sinos, com suas águas límpidas e também fotos do Rio dos Sinos muito poluído, da mortandade dos peixes em 2006, ficaram maravilhados com as imagens da nascente e se impressionaram com os peixes mortos no Rio.

O estágio foi um momento de analisar minha prática pedagógica, de trocar idéias com colegas e professoras, de organizar o espaço oferecido aos meus alunos, mas o que mais me encantou foi o trabalho com Projeto de Aprendizagem, pois é maravilhoso ter o aluno interessado, envolvido em todo o processo de aprendizagem, foi muito bom ter eles pesquisando por conta própria, pois várias vezes pegavam espontaneamente na caixa de livros e revistas para recorte, material referente ao projeto, traziam de casa durante todo o projeto, mesmo sem ser solicitado, recorte de jornais sobre o projeto.

Devemos proporcionar a criança um ambiente adequado onde possa desenvolver suas habilidades, superar seus limites e ser feliz, muito feliz, o aluno precisa gostar de estar na escola, precisa participar de todos os momentos com muito entusiasmo e interesse, e trabalhando com PA consegui proporcionar aos alunos momentos de aprendizagens inesquecíveis, tanto para mim quanto para eles, as quais marcaram e modificaram muito minha prática pedagógica. Através do PA pude proporcionar aos alunos diversos aprendizados individuais, em grupo dentro da sala de aula ou até em parceria

com os pais, se constrói através do projeto uma vasta rede de aprendizado, onde envolvemos muitas pessoas.

Para Magdalena e Costa (2003, p. 16) o projeto de aprendizagem tem como eixos centrais o conhecimento / construção; processo interativo; prática como suporte de reflexão; interdisciplinaridade; cooperação / reflexão / tomada de consciência; autonomia e são processos que partem das indagações dos alunos e do conhecimento que eles já tem; fazem dos alunos e professores aprendizes, construindo conhecimento interdisciplinar, em ambientes informatizados.

Através do projeto de aprendizagem o aluno constrói seu conhecimento, interage o tempo todo com colegas, professora e comunidade escolar, parte do que já sabe e do que deseja conhecer e oportuniza que professores e alunos aprendam juntos.

Afirma também Magdalena e Costa (2003, p.16), que “[...] através do Projeto de Aprendizagem os alunos podem levantar hipóteses, analisar, organizar e selecionar informações para tomadas de decisões conscientes; desenvolver novas formas autônomas de criação, comunicação e expressão; ser solidário e cooperativo [...]”.

Penso da mesma forma e percebi que trabalhar com Projeto de Aprendizagem permite que o aluno busque seu conhecimento, que adquira gosto pela pesquisa, pelas descobertas, o aluno passa ser autônomo expondo suas ideias aos colegas e em casa aos pais, também aprende a ouvir e a ser cooperativo. “O professor passa a ser orientador, desafiador, aprendiz, pesquisador, inovador e autônomo.” (Magdalena e Costa, 2003, p.17).

Através do PA pude proporcionar aos alunos diversos aprendizados individuais, em grupo dentro da sala de aula ou até em parceria com os pais, se constrói através do projeto uma vasta rede de aprendizado, onde envolvemos muitas pessoas.

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade;

momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho com fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (Barbosa e Horn, 2008, p.31)

Na educação infantil, por serem alunos pequenos o professor está sempre presente no projeto, sendo intermediário entre o aluno e o que ele deseja aprender, como não sabem ler o professor realiza a leitura dos materiais encontrados e quando os alunos pesquisam se orientam por gravuras para saber se o material está coerente com a questão investigada ou não.

O planejamento desenvolvido por meio de projetos pedagógicos, em educação infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. (Hoffmann, 1996, p.45).

Penso que trabalhar com Projetos de Aprendizagem na educação infantil traz maior significado a escola que até bem pouco tempo e ainda para algumas pessoas tinha a função apenas do cuidar, e através dos projetos podemos expor para a comunidade que na escola de educação infantil se aprende de verdade.

4 EDUCAR PELA PESQUISA

Não basta apenas dizer que se trabalha com projetos de aprendizagem, devemos modificar realmente nossa aula, com atividades tão interessantes quanto o projeto, é preciso inovar constantemente, utilizar muitas histórias, materiais diversos, recursos interessantes aos alunos que temos hoje, com tanta evolução tecnológica é necessário que estejamos preparadas para trazer materiais atrativos aos nossos alunos, caso contrário não os teremos conectados ao projeto, sendo assim o uso das tecnologia é indispensável na sala de aula nos dias de hoje.

Os projetos criam estratégias significativas de apropriação dos conhecimentos que podem ser continuamente replanejadas e reorganizadas, produzindo novos e inusitados conhecimentos. (Barbosa e Horn, 2008, p.63).

Ao realizar uma pesquisa de um projeto sempre abrimos caminhos para novas aprendizagens, pois ao respondermos nossas dúvidas temporárias, descobrimos além do que pensávamos e surgem novas dúvidas, o que exige a organização de um novo projeto ou a reorganização do projeto que está sendo trabalhado.

Trabalhar com projetos é criar uma escola como uma instituição aberta, onde os sujeitos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente tem um papel fundamental. É preciso transformar a escola em uma comunidade de investigação e de aprendizagens. Um espaço onde há invenção e descoberta por toda a parte, estimulando o pensamento renovado em todas as áreas. (Barbosa e Horn, 2008, p.85)

Ao trabalhar com PA trazemos para a escola o trabalho através da pesquisa, através de investigações, envolvendo os pais e toda a comunidade escolar no projeto. A sala de aula torna-se ao aluno um lugar mágico,

agradável onde encontra diversos desafios, muitas novidades, invenções propiciando novas descobertas.

Quando falamos de projetos, o fazemos pelo fato de imaginarmos que possam ser um meio de ajudar-nos a repensar e refazer a escola. Entre outros motivos, porque, por meio deles, estamos reorganizando a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos, e, sobretudo, porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar. (Hernández, 2000, p.179).

Sempre é possível criar mais, investigar mais, ir além, reconstruir novos conhecimentos. Já dizia Freire:

Não há também, diálogo, se não uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e de recriar. Fé na sua vocação de Ser Mais, que não privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens. (1982, p.95).

5 O PROFESSOR COMO FACILITADOR

O professor precisa aprender a escutar o aluno, o qual deve participar ativamente de todo o processo de ensino desde o planejamento, o que acontece no trabalho com Projetos de Aprendizagem, onde o aluno escolhe o caminho a trilhar, como e por onde ir, o professor realiza um papel de orientador e condutor acompanhante do trabalho dos alunos, embora na educação infantil, por serem muito pequenos, o professor ainda precisa atuar mais diretamente no processo.

Quando valorizamos a realidade e o interesse dos alunos dando ao educando liberdade de expressão, direito de escolha e incentivo a pesquisa estamos ajudando a construir o futuro, com cidadãos com autonomia e críticos, sendo capazes de escolher um bom caminho a seguir sem se deixar influenciar, tomando suas próprias decisões. Já dizia Becker:

O resultado dessa sala de aula é a construção e a descoberta do novo, é a criação de uma atitude de busca e de coragem que essa busca exige... Vive-se intensamente o presente enquanto se constrói o futuro buscando no passado sua fecundação. (2001, p.29).

Ao trabalhar com PA estamos realmente mudando a escola, o que mais muda é relação do professor para com o aluno. Ainda existem muitos professores em nossas escolas, infelizmente, é a maioria, que apenas transmite a matéria ao aluno de forma simples, muito cansativa, tornando a sala de aula um lugar “chato”, deixando os alunos desmotivados para o aprendizado. Quando trabalhamos com PA temos uma escola nova, repleta de aprendizados, de novos conhecimentos, novas descobertas, novas conquistas e principalmente temos o aluno participando ativamente de todo o processo de ensino, havendo constantemente uma troca de aprendizagem entre o professor e o aluno e também entre a comunidade e a escola.

Através do Projeto de Aprendizagem conseguimos promover aos alunos a compreensão do que estão pesquisando, a compreensão de todos os fatos abordados e em aula através de uma aula dinâmica e criativa.

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca. (Freire, 1982, p.67)

O professor deve ter um papel de facilitador da aprendizagem, deve dar liberdade de expressão ao aluno. Muitos professores na educação infantil pensam que por serem pequenos os alunos não podem ter autonomia, não podem contribuir para o processo de ensino, mas estão enganados, basta parar e ouvir os alunos que terão muito o que nos ensinar.

Sabemos da necessidade da troca de aprendizagem e da conexão com o mundo que nos cerca, acredito que o professor deve sempre lembrar de manter a sala de aula conectada com o mundo, a escola não é um mundo a parte e sim é parte integrante e ativa na sociedade, tendo um grande papel no mundo.

A investigação da temática, repitamos, envolve a investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se dá fora dos homens, nem num homem só, nem no vazio, mas nos homens e entre os homens, e sempre referido à realidade. (Freire, 1982, p.118).

Devemos oportunizar que o aluno traga para sala de aula sua realidade, e trabalhar em cima dessa realidade, isso acontece quando há o diálogo em sala de aula, quando o professor ouve e dá atenção aos assuntos dos seus alunos.

[...] um aspecto fundamental da atividade docente passa por manter uma reflexividade atenta, solícita e propiciadora da dúvida,

da inquietude, da curiosidade, da inventiva, da descoberta, do ensaio, da busca e da exploração]. (Kohan, 1998, p.106).

O professor deve provocar no aluno a vontade de aprender, costume sempre quando um aluno me faz uma pergunta, responder com outro questionamento, sem dar a resposta pronta, fazendo com que ele próprio tire suas conclusões ou investigue ainda mais sobre o que quer aprender, quando conto histórias, em todas as páginas pergunto a opinião dos alunos, sobre os fatos: O que acham que irá acontecer?- O que fariam se fosse o personagem?- A atitude do personagem estava certa ou errada?Por quê?

Somos seres em constante aprendizado, e a criança em uma velocidade incrível, a criança aprende o tempo todo e tem uma curiosidade própria só dela, cabe ao professor instigar essa curiosidade e a busca por novidades, oportunizando o pensar, o questionar, o desfiar através de diversas atividades e em todos os momentos distribuídos entre o tempo em que a criança passa na escola.

O modelo pedagógico sobre o qual essa proposta se assenta é o de aprender a aprender e não o de ensinar. É o de construir e não o de instruir. (Magdalena e Costa, 2003,p. 16).

O modelo qual Magdalena e Costa se referem é o Trabalho com Projeto de Aprendizagem, pelo qual sou apaixonada, desde que conheci o trabalho com PA venho seguindo esse modelo de trabalho e não me arrependo, e sim, agradeço muito, a sala de aula maravilhosa e produtiva que posso oferecer aos meus alunos e os aprendizados que cada turma me proporcionou. Meus alunos adoram vir a escola, fico sabendo pelas mães que nos finais de semana contam as horas para vir a escola e ficam tristes quando há um feriado prolongado, isso me motiva e me deixa extremamente feliz e realizada profissionalmente, pois é esse meu objetivo maior, que meu aluno se sinta bem em sala de aula, e se sintam motivados a voltar no próximo dia.

O professor deve ver o aluno como um ser que pensa, que tem interesses, individualidades, que deseja expressar o que sente, o que pensa. Na educação infantil os alunos são pequenos, mas sempre me ensinam muito, a cada ano uma nova turma, são novas descobertas e milhares de aprendizados.

Se tomássemos em consideração as informações que já temos sobre como as crianças e nós mesmos aprendemos, deveríamos pensar em criar ambientes abertos a explorações e interações, onde os alunos pudessem alimentar seus interesses e curiosidades, efetuar escolhas e ter o tempo necessário para experimentações. (Magdalena e Costa, 2003, p.21).

Trabalhando com PA conseguimos oferecer ao aluno um ambiente criativo e interativo, onde o aluno pode desenvolver suas habilidades, sanar suas dúvidas e iniciar novos questionamentos, perceber diversas hipóteses.

Abrir espaço à participação dos alunos, favorecer a autonomia na escolha e o envolvimento com atividades significativas que desafiam o seu pensamento, e acompanhá-los ativamente no desdobramento do projeto implica em, realmente, assumir esta nova função: a de mediador. (Magdalena e Costa, 2003, p.48)

6 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho pude comprovar a importância do trabalho com Projetos de aprendizagem na educação infantil, espero poder orientar através deste, muitos professores que ainda não utilizam dessa prática.

Para trabalhar com PA o professor deve estar preparado para aprender junto com o aluno, pois muitas vezes poderá se deparar com questionamentos, os quais desconhece, que não está totalmente informado, pois ninguém sabe tudo, estamos aprendendo constantemente, e deverá embarcar com o aluno em uma viagem maravilhosa do descobrimento, ao mesmo tempo saber envolver com a pesquisa o que os alunos precisam aprender referente aos conteúdos obrigatórios, ou no meu caso, o que consta no Plano de Estudos do município, então realmente para quem não conhece parece uma tarefa árdua, mas, o que a maioria dos professores não sabem é que as aprendizagens fluem de maneira muito agradável e prazerosa para ambas as partes e o aluno aprende muito mais e com maior satisfação, tendo ainda mais a vantagem de que não esquece o que aprendeu com a mesma facilidade das aulas tradicionais, onde decora o conteúdo para realizar provas e passado alguns dias da prova o conhecimento já passa esquecido.

[...]. em qualquer encontro cujo tema seja a mudança na sala de aula mediante o desenvolvimento de Projeto de Aprendizagem, os professores presentes colocam, de imediato, suas inquietações com relação a conteúdos / grade curricular. (Magdalena e Costa, 2003, p.41).

Os professores resistem muito as mudanças, as novidades, por exemplo, o trabalho com Projeto de Aprendizagem, podemos contar nos dedos os professores que aderiram essa prática, pois, é muito mais fácil se acomodar e continuar realizando um trabalho tradicional, onde o aluno não tem direito de expressar o que sente do que enfrentar o novo e se dedicar também a pesquisa juntamente com o aluno, pois quando trabalhamos com PA nos

deparamos com assuntos que também não conhecemos muito bem e necessitamos de ir além do que já sabemos.

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. (Freire, 1982, p.81)

Precisamos educar o aluno para que seja um ser ativo na sociedade, consciente de seus atos, o aluno deve perceber que está inserido no mundo, que faz parte do mesmo e tem uma grande importância para a sociedade, ele deve se sentir capaz de lutar por seus ideais e direitos.

Devemos acreditar no potencial de nossos alunos, todas as crianças são capazes de produzir algo, mesmo dentro de suas limitações.

A finalidade do ensino é promover nos alunos a compreensão dos problemas que pesquisam. Compreender e ser capazes de ir além da informação dada, é poder reconhecer as diferentes versões de um fato e buscar explicações, formulando hipóteses sobre as 39eqüência3939as dessa pluralidade de pontos de vista. (Hernández, 2000, p.183)

Desejo que nossas escolas continuem se transformando em busca de um ensino construtivista onde o aluno se sinta livre, responsável e realizado em sala de aula, podendo expor seus sentimentos, suas necessidades, seus anseios, suas opiniões, que os alunos possam desenvolver suas habilidades e construir seus conhecimentos em interação com o mundo que o cerca, trazendo para a escola sua realidade no mundo e levando para o mundo a realidade da escola.

REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na Educação – Os projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

FILIPOUSKI, Ana Maria R.; MARCHI, Diana M.; SCHÄFFER, Neiva O. (Org.) Teorias e Fazeres na Escola em Mudança. Porto Alegre: Editora da UFRGS

BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria da Graça S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 11ª ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOFFMANN, Jussara. AVALIAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA – Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 1996.

KOHAN, Walter Omar; WAKSMAN, Vera (Orgs.) Filosofia para crianças. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

MAGDALENA, Beatriz Corso e COSTA, Íris Elisabeth Tempel. Internet na escola – Com a palavra os professores. Porto Alegre; Artmed, 2003.

FAGUNDES, Lea da Cruz. Texto Aprendizes do futuro: as inovações começaram.

INVESTIGAÇÃO

→ Iniciei ontem, dia 05/04/10, a investigação para o PA, falaram pouquíssimo, e não entraram no espírito do projeto, da investigação então, decidi retomar no outro dia, mas realizei nesse mesmo dia a leitura do que haviam falado utilizando uma televisão feita de papelão como se estivesse em um noticiário, e sentiram assim a importância do que iríamos fazer e combinei com eles que no próximo dia todos iriam até o noticiário fazer perguntas sobre o que gostariam de aprender explicarei na frequência como está acontecendo passo a passo o projeto de aprendizagem para que possam acompanhar e entender todo o processo:

Projeto de aprendizagem

→ Dia 06/04/10: Com os alunos sentados em círculo, na hora da rodinha, expliquei que precisávamos iniciar um projeto, expliquei o que era um projeto, mostrei meu caderno e disse que todos os dias eu planejo aulas para chegar na escola e trabalhar com eles e que o projeto era um planejamento que iríamos trabalhar por um determinado tempo e que precisava da ajuda de todos para decidir sobre o que iríamos trabalhar e pedi que fossem até a televisão de brinquedo e me falassem o que desejavam aprender, que fizessem uma pergunta de algo que teriam dúvida;

OBS: Tentei filmá-los, mas não foi possível, ficaram envergonhados para falar, estou agora todos os dias filmando eles um pouquinho brincando para criarem o hábito.

Primeiras questões levantadas pelos alunos:

- Aluno A: Quero aprender sobre dar comida para os cachorros.
- B: Porque o gato mia?
- C: Quero sabe o que os animais comem.
- D: Animais e cachorros.
- E: Quero aprender do elefante.
- F: do pintinho.
- G: Sobre o gatinho.
- H: Porque o cavalo vai na carroça.
- I: A ave que come o peixe, lá no céu, no morro, o Papai Noel dá um ovo bem grande e lá no morro tem uma ave que pega as crianças.
- J: Do tigre, o que eles comem?
- K: Eu tenho duas casas, uma bem grande e outra, uma é da minha vó.
- M: Quero saber do salgadinho.
- N: Porque o salgadinho faz mal e a fruta faz bem?
- O: Eu quero aprender sobre o cavalo pra dar banho nele.

- P: Como o peixinho nasce?
- Q: Porque quando chove entra água na casa da minha vó e vem um monte de lixo junto?
- R: Onde os peixes nascem?
- S: Porque o sol é de fogo?
- T: Porque tem nuvem quando chove?

→ Dia 07/04/10: Agrupei os alunos pelo interesse, dando liberdade para trocarem de assunto se desejassem, e formaram-se os seguintes grupos e cada grupo precisou dizer por quê queriam trabalhar sobre determinado assunto. Ao formarem os grupos, agora nas mesinhas, para não se tornar cansativo o diálogo entrei para cada aluno massinha de modelar para irem modelando enquanto coletava os argumentos:

Grupos formados:

Como os peixes nascem?

Componentes: P, X, M, Y, I

Argumentos:

- Porque eu quero saber os que eles comem e botam na água.
- Porque quero saber como eles nascem.
- Os passarinhos comem peixe.

Porque o cavalo vai na carroça?

Componentes: O e H

Argumentos:

- Porque quero dar comida pra eles.
- Eu gosto de andar de cavalo.

Porque quando chove enche de água na casa da minha vó e vem um monte de lixo junto?

Componentes: Q, V, C e S

Argumentos:

- Porque quando chove entra água na casa da vó e vem muito lixo, tem que varrer e todo mundo ajuda a mãe, o pai, o mano, e também molha toda minha cama.

- Quando chove tem goteira na minha casa.
- Porque quando chove vem muito sapo.
- Porque perto do dindo tem uma ponte que desce.
- Porque quando chove vem muita água na calçada e enche a rua de lixo.
- Se chove muito enche o rio.

Porque o salgadinho faz mal e a fruta faz bem?

Componentes: N, A e L

Argumentos:

- Porque o salgadinho estraga o dente.
- Eu adoro comer salgadinho e fruta também.
- Eu quero saber se o salgadinho faz mal porque só pode comer quando mãe deixa e dá dinheiro.
- A gente quer saber porque não pode comer todo dia.
- Minha mãe compra fruta.
- Às vezes meu pai compra fruta maçã e banana.
- Porque eu gosto mais de salgadinho que de fruta.

Porque o gato mia?

Componentes: G, B e F

Argumentos:

- Porque o gato come peixe.
- Por que ele sempre ta miando.
- Quero dar comida pra ele.

Tigre

Componente: J

Argumento:

- Porque sim, quero dar comida pra ele.

Cachorros

Componentes: D, U e Z.

Argumentos:

- Porque sim, eu vi um montão de cachorro.
- Pra dar comida pra eles.

Elefante

Componentes: E e W

Argumentos:

- Porque sim, ele é grande.
- Porque eu gosto.

→ Após todos os grupos terem argumentado, guardamos as massinhas de modelar e convidei os alunos para sentarem no tapete em círculo para eu poder realizar a leitura dos argumentos dos grupos. Para que soubessem diferenciar os grupos pedi que um componente de cada grupo fizesse um desenho em um quadrado que já estava desenhado em uma folha de ofício e coloquei todos em um varal, cada grupo que realizava a leitura recortava e colava o que havia lido abaixo da figura, , pedi que prestassem muita atenção e que me ajudassem a decidir quais grupos haviam falado mais e argumentado mais o que fizeram através de votação, cada um recebeu uma ficha adesiva e colou no grupo que achou ter argumentado mais.

Grupos selecionados:

- Porque o salgadinho faz mal e a fruta faz bem? (9 votos)

- Porque quando chove enche de água na casa da minha vó e vem um monte de lixo junto? (12 votos)
- Porque o cavalo vai na carroça? (2 votos)
- Tigre (1 voto)

OBS: Ao formar os grupos com os alunos para conversarem sobre a nova formação do grupo, perguntei se alguém gostaria de trocar de grupo e os três componentes dos grupos menores optaram por entrar em outro grupo, o William Silva saiu do Grupo Tigre para entrar do da questão sobre os alimentos e William Santos e Jacson que permaneciam no grupo sobre cavalos optaram pelo grupo sobre a chuva.

Nesse dia estava faltando a aluna Katherine, então no dia seguinte realizei a leitura para mostrando o varal com as informações e ela escolheu o da chuva.

Questões selecionadas:

- **Grupo 1:** Porque quando chove enche de água na casa da minha vó e vem um monte de lixo junto?
- **Grupo 2:** Porque o salgadinho faz mal e a fruta faz bem?

Coleta de materiais com os pais

- Dia 08/04/10: Enviei para casa um bilhete pedindo aos pais materiais sobre as duas questões, cada criança levou bilhete referente à questão de investigação que escolheu
 - O bilhete foi enviado na quinta-feira, dia 08 de abril e os pais receberam o prazo de trazer material até na segunda-feira, dia 12 de abril.

Material coletado

- Poucos alunos trouxeram materiais, porém os que trouxeram vieram munidos de muitas informações como: pesquisa da Internet, recorte de livros e revistas e livros, com diversos assuntos como a formação da chuva, enchentes, soterramentos, enchente do RJ, lixo nos rios e nas ruas, problemas causados pelo lixo nas cheias, culinária, alimentos saudáveis e não saudáveis;
- Fizemos dois grandes grupos na sala, cada um referente a uma questão, manusearam e dialogaram sobre os materiais trazidos para a escola, cada grupo

confeccionou um cartaz colando as informações trazidas e montou uma caixa com livros e pesquisas da Internet;

→ Após os dois grupos terminarem pedi que falassem novamente por que escolheram aquele assunto:

Argumentos do grupo 1:

→ Aluna T: Porque muitas pessoas morreram no Rio de Janeiro, eu vi na televisão.

→ P: Porque muitos dias choveu lá em casa e deu goteira no quarto, na sala e no quarto da minha mãe.

→ Q: Porque veio bastante lixo na casa da minha vó.

→ S; Por causa que faz mal.

→ U: Porque sim.

→ V: Porque vem sapo lá em casa quando chove.

→ A: Porque eu gosto da chuva, porque um dia minha mãe deixou eu tomar banho de chuva e foi bem gostosa.

→ X: Porque as pessoas morrem quando enche de chuva na casa delas.

Argumentos do grupo 2:

→ B: Porque eu gosto.

→ N: Porque a fruta faz muito bem.

→ M: Porque a fruta faz bem pra nossa barriga.

→ L: Porque eu quero.

→ F: Porque eu adoro manga.

→ W: Porque sim, eu gosto.

OBS: Enquanto argumentavam o aluno A pediu para mudar de questão, queria agora defender o grupo sobre a chuva.

→ Após concluírem as argumentações realizei a leitura e pedi que ajudassem a decidir quais dos dois grupos havia argumentado melhor, e a maioria citou o grupo 1, perguntei se os componentes do grupo 1 gostariam de falar mais e continuar defendendo o grupo 2 e ninguém se manifestou, perguntei então o que decidiam continuar e trabalhar sobre os dois assuntos ou se queriam trabalhar apenas sobre as chuvas, enchentes, lixos e decidiram trabalhar sobre apenas um assunto, o do grupo 2.

Questão de investigação do projeto:

Porque quando chove enche de água na casa da minha vó e vem um monte de lixo junto?

Certezas provisórias

- Com os alunos sentados em círculo no tapete da sala dialogamos sobre a questão de investigação e perguntei a eles o que já sabiam sobre o assunto e consegui 47 equê-los:

- A: Não pode chover mais do que aquilo que, tem muita chuva na rua, tem que chover mais fraquinho senão entra muito lixo na casa.

Às vezes chove, às vezes não, ai vem a noite e vai chover também,

- F: As plantas crescem com a chuva, ela não quer que as plantas morrem.

- P: Eu quero saber se a chuva vim., se ela não vim, minha mãe não gosta que tomo banho de noite, ela só toma banho de noite.

Veio bastante água dentro da casa da minha mãe e a minha mãe saiu de dentro da casa e nós todos saímos de dentro da casa por causa disso e daí nós tivemos que caminhar na rua chei de água.

- R: Quando chove muito vai pro rio, a água da chuva é do rio.

Um dia tava chovendo muito forte e aí começou alagar lá na frente de casa.

- C: Foi lixo na casa da minha vó e da minha mãe.

Um mano vai se molhar e ficou com dor de ouvido.

- X: Que as pessoas morrem muito, que as pessoas morrem quando vem água.

- Q: de noite veio água lá casa da minha vó e tem uma bola lá na casa do meu dindo e eu posei na casa do dindo e embarrou tudo a minha piscina e meu dindo deixou eu tomar banho de piscina e daí eu tomei banho de chuva.

- O: Minha vó disse pra mim não tomar banho de chuva e daí eu e meu primo tomamos banho de barro.

- L: Vou lá na chuva e vou tchau-tchau e depois chove.

- U: A chuva pinga no quarto da minha mãe e na sala e na cozinha.

- J: Quando eu passei na rua choveu e mminha mãe chorou e daí eu morri. Ah! Só quando eu era bebê.

- V: Vem sapo lá na casa da minha mãe, quando vem chuva.
- Z: Entrou água na minha casa.

Dúvidas temporárias

- Dialogamos novamente sobre o projeto e convidei os alunos a sentar nas mesinhas para realizar um desenho sobre a questão de investigação, enquanto desenhavam passei perguntando o que gostariam de aprender sobre o assunto da questão de investigação

- Z: Porque vem água na minha casa quando chove?
- R: Porque dá trovão quando chove muito?
- X: Porque chove na rua? Porque as pessoas morrem na chuva e vivem no sol?
- N: Porque chove de montão e pinga dentro da minha casa?
- B: Porque dá trovão quando vai chover?
- H: Porque molham as pessoas?
- A: Porque vem um monte de lixo nas casas quando chove?
- Q: Porque vem muito lixo na rua quando chove muito?
- S: Porque cai a terra?
- U: Porque quando chove pinga no quarto, na cama e na cozinha?
- Porque chove muito e dá trovão?
- V: Porque sempre vem sapo quando chove?
- F: Porque às vezes chove muito?
- L: Porque cai um monte de terra lá?
- Ca: Porque tem lixo no mar e nas coisas que são limpas? Eu quero juntar o lixo.
- D: Porque tem chuva na minha casa?

Reformulação da questão de investigação

Analisando a questão percebi que a mesma está muito específica à avó da aluna Q. Conversei com os alunos para encontrarmos uma maneira que ela pudesse atingir a todos e sugeri a seguinte questão:

- Porque quando chove enche de água em algumas casas e vem um monte de lixo junto?

Todos os alunos concordaram, expliquei para a Aluna Q que todos iriam trabalhar sobre o assunto e que entra água na casa de outras pessoas também, ela então complementou:

- Sim, na casa da minha tia e da vizinha da vó também tava cheio de lixo!

Sendo assim, a questão de investigação é:

- Porque quando chove enche de água em algumas casas e vem um monte de lixo junto?

Seleção das dúvidas temporárias:

Como surgiram questões parecidas conversei com os alunos para juntarmos as parecidas e elaborar uma:

- Primeiro confeccionei mini cartazes com folha de ofício cada um com uma dúvida. Os alunos tiveram que encontrar figuras relacionadas com as dúvidas na caixa de material coletado e colar na folha, assim agrupamos em um cartaz maior as dúvidas que eram bem parecidas e elaboramos uma nova dúvida, ficando da seguinte maneira:

Dúvidas temporárias

- Porque vem água na minha casa quando chove?
- Porque dá trovão quando vai chover e quando chove muito?
- Porque as pessoas morrem na chuva e vivem no sol?
- Porque quando chove de montão pinga dentro da minha casa?
- Porque vem um monte de lixo nas casas quando chove?
- Porque vem muito lixo na rua quando chove muito?
- Porque cai a terra quando chove?
- Porque sempre vem sapo quando chove?
- Porque tem chuva?
- Porque tem lixo no mar e nas coisas que são limpas?

Com quem iremos aprender?

Perguntei aos alunos com quem poderíamos aprender, quem poderia nos ajudar a buscar respostas para nossas dúvidas:

Resposta dos alunos: Com a professora, diretora, o pai, a mãe, os irmãos, o dindo, a dinda, os amigos.

Complementando: Com a professora, toda comunidade escolar, pais, parentes e biólogos do Centro Municipal de Estudos Ambientais.

Onde iremos aprender?

Perguntei aos alunos onde queriam aprender:

Resposta dos alunos: Na escola, em casa, na casa da vó, na tia, na biblioteca, na dinda, na escola do mano.

Complementando: Na escola, no bairro onde a escola está localizada, no Arroio Bambu próximo a escola, na biblioteca, na Internet, no Centro Municipal de Estudos Ambientais de Sapiranga, na Mostra do Saber de Sapiranga e onde mais surgir oportunidade.

Como iremos aprender?

- Pesquisas na biblioteca, na Internet, em jornais, livros e revistas;
- Visitando a mostra do saber;
- Passeio no bairro observando a quantidade de lixo e registrando com câmera digital o que encontrarmos;
- Saída até o Arroio Bambu para analisar mata ciliar, deslizamento de terra, erosão;
- Trilha ecológica no Centro Municipal de Estudos Ambientais, palestra com biólogos sobre o clima, chuvas, tempestades, descargas elétricas;
- Histórias diversas sobre o tema;
- Experiências em sala de aula.

Objetivo geral

- Enriquecer o conhecimento e a vivência dos alunos na escola sabendo valorizar e aproveitar cada descoberta realizada de suas curiosidades, desenvolvendo a autonomia, o senso crítico e argumentativo, o interesse pela pesquisa e a busca do desconhecido estimulando sempre a vontade de aprender encontrando assim as respostas para suas dúvidas.

Objetivos específicos

- Desenvolver o senso crítico e argumentativo, bem como o gosto pela pesquisa, pela busca do desconhecido;

- Descobrir como acontece o ciclo da água, bem como a importância e os benefícios da chuva para o planeta;

- Conhecer os estados físicos da água através de experiências em sala de aula;

- Descobrir a importância da mata ciliar e banhados para arroios e rios, bem como a necessidade de preservação dos mesmos para evitar alagamentos;

- Saber como acontecem deslizamentos de terra e como poderiam ser evitados;

- Aprimorar a coordenação motora ampla e fina, conhecendo e ampliando os limites e potencialidades do corpo explorando o movimento, a força, a velocidade e a resistência, adquirindo noções de espaço e tempo;

- Conhecer diferentes ritmos, desenvolvendo sentimentos e a expressão corporal através da música;

- Desenvolver a motricidade fina e a criatividade através da pintura, colagem, recorte, modelagem com diversos materiais;

- Proporcionar o contato com a escrita e a leitura em diversas situações utilizando diferentes portadores de texto;

- Descobrir a importância de destinar corretamente o lixo e qual a relação do mesmo com as enchentes;

- Desenvolver a expressão oral e a comunicação aprendendo a expressar seus sentimentos, suas ideias e intenções;

- Compreender diferentes acontecimentos e fenômenos climáticos que acontecem, bem como saber qual a influência dos homens nos mesmos;

- Descobrir porque aparece mais sapo quando chove;

- Estabelecer vínculos afetivos entre os alunos e professora / alunos, respeitando o outro e valorizando-se como pessoa;
- Enriquecer as vivências na escola através da participação ativa das famílias;
- Reconhecer a importância da prática de higiene para o corpo, bem como do cuidado com o meio ambiente em que vivem;
- Reconhecer o nome sabendo 52equência52-lo em diversas situações;
- Levar a leitura além da escola, envolvendo os pais enviando livros aos finais de semana para casa;
- conhecer as formas geométricas, as cores primárias e secundárias;
- Adquirir noções de espaço e tempo, bem como os dias da semana e meses do ano;
- Desenvolver o raciocínio lógico através de jogos de 52equência lógica, memória, quebra-cabeça e outros.

Culminância

- Visita ao Centro Municipal de Estudos Ambientais – Cemeam: realizar trilha e aprender sobre mudanças climáticas enchentes, deslizamento de terra e ação do homem no meio em que vive.
- Visita a IV Mostra do saber, com tema Planeta Tecnológico.

Conteúdos / Atividades

- Preservação e conservação do espaço em que vivem e do meio ambiente;
- Realizar saídas para fins educativos, conhecer Arroio Bambu, CEMEAM e visitar a IV Mostra do Saber;
- Ouvir e contar as mais variadas histórias;
- Contado com a escrita e a leitura, manuseando diferentes portadores de texto;
- Realizar pesquisa em livros, revistas, jornais, Internet e na biblioteca da escola;
- Conhecer o ciclo da água e os benefícios da chuva para nosso planeta;
- Conhecer os estados físicos da água, a formação do arco-íris através de experiência;
- Realizar atividades físicas explorando todos os tipos de movimentos possíveis, trabalhando lateralidade, freio inibitório, frente, trás, em cima, embaixo, força, agilidade;
- Canto e dança com diferentes ritmos musicais;

- Pintura, colagem, recorte, modelagem com diversos materiais;
- Números de 0 a 10;
- Utilização de diversos jogos desenvolvendo o raciocínio lógico;
- Formas geométricas quadrado, círculo, triângulo e retângulo e as cores primárias e secundárias;
- Confecção de cartazes e organização diária dos mesmos memorizando os dias da semana e meses do ano;
- Identificação e traçado do nome;
- Noções básicas e necessárias de higiene;
- Participação ativa dos pais em reuniões e nas pesquisas do projeto;
- Pesquisar sobre mudanças climáticas, deslizamentos de terra, enchentes e ação do homem no meio em que vive;

Avaliação

A avaliação foi realizada com os alunos através de uma gincana, onde a professora organizou os alunos em grupos de cinco e seis componentes, logo pediu que criassem nomes aos grupos, então escreveu os nomes em papéis e colocou dentro de uma caixa para sorteio, ao sortear o nome do grupo, os componentes de veriam dizer algo que aprenderam com o projeto.

Alguma aprendizagens citadas pelos alunos:

- Aluno J: Não pode jogar o lixo na calçada, pois fica tudo sujo e trancado.
- U: E se jogar o lixo a chuva vem e entra lixo nas casas, lixo que a gente joga.
- Q: A gente não né, a nossa mãe, mas ela não joga mais agora, ela já sabe que é feio.
- S: A água vira fumacinha e sobe lá no céu.
- X: E ai a nuvem fica bem cheia e logo depois fica chovendo.
- V: Precisa da chuva pra ter água, porque ela enche o rio.
- B: É se não chove o rio morre e não tem mais água.
- C: Os animais, as plantas, tudo vai morrer daí.
- U: Também não pode jogar lixo no rio.
- L: Quando tem muita chuva também cai a terra do morro.
- P: Lembra, não pode tirar todas as árvores, nem fazer casa lá em cima do morro.
- Q: Só pode fazer casa onde o prefeito deixa.

- G: Se não pode cair terra nas casas.
- P: Eu sei que tem que gastar pouca água, quando escova o dente e toma banho.
- H: Eu disse pra minha mãe fechar a torneira pra lavar a louça.
- I: Eu sei que a chuva, ela cai lá do céu e molha a terra, e o passarinho gosta da chuva, e eu também e eu quero tomar banho na chuva.
- C: Mas daí fica doente, meu irmão tomou banho na chuva e deu dor de ouvido.
- A: Eu sei que tem que separa o lixo, tem o do papel e um outro lá.
- R: Tem o das cascas de banana e de maçã também.
- N: Também pode colocar coisa na horta, meu pai tem uma horta e eu vi ele levando umas coisas pra lá.
- T: Tem que enterra pra terra ficar boa e daí a plantinha cresce bem bonita.

ANEXO 2

Fotos do Diário de Bordo, livro confeccionado para registrar andamento do projeto de aprendizagem:







